



ROTEIRO

O ROTEIRO PARA A AÇÃO CIRCULAR 2030 é o documento que apresenta a estratégia adotada pelo município de Almada para promover e acelerar a transição para um modelo económico circular, tendo por foco a ação a desenvolver até ao ano 2030. Este trabalho, promovido pela Câmara Municipal de Almada, enquadra-se e concorre para um conjunto mais vasto de objetivos, com vista a garantir o equilíbrio entre as ações e modos de vida quotidiana, típicos de um território como o concelho de Almada, e a preservação do património natural, entre eles, a neutralidade carbónica, a resiliência às alterações climáticas e a preservação da biodiversidade.

Para além de detalhar a abordagem adotada por Almada para

impulsionar a sua transição para uma economia mais circular, o presente documento apresenta a visão, os princípios orientadores e os eixos estratégicos que a sustentam, bem como as medidas prioritárias previstas implementar até 2030 e respetivas metas, e o modelo de governação do roteiro. Este documento configura o masterplan (ou plano diretor) da transição para uma Almada mais circular.

Para cada medida prioritária identificada será, posteriormente, detalhado o seu plano de implementação e respetivo sistema de monitorização; cada plano constituir-se-á como documento-satélite do presente, coadjuvando e concluindo o seu conteúdo para a medida específica a que concerne.



SUMÁRIO EXECUTIVO

A VISÃO DO MUNICÍPIO É A DE QUE EM 2030 ALMADA IMPULSIONARÁ UMA ECONOMIA CIRCULAR E UMA BIOECONOMIA URBANA QUE PROCURA INTEGRAR A UTILIZAÇÃO RESPONSÁVEL E SUSTENTÁVEL DOS SEUS RECURSOS, EXPRESSA NA PRODUÇÃO LOCAL DE ALIMENTOS, NA REDUÇÃO DO IMPACTO AMBIENTAL DAS ATIVIDADES URBANAS, E NUMA MELHOR GESTÃO DOS BENS DE CONSUMO, ATRAVÉS DE PLATAFORMAS COLABORATIVAS E NOVOS MODELOS DE NEGÓCIO.

A concretização da **Visão do Município** suporta-se na aplicação de quatro eixos estratégicos de ação, que se articulam e reforçam numa perspetiva para 2030 e já na senda de 2050:

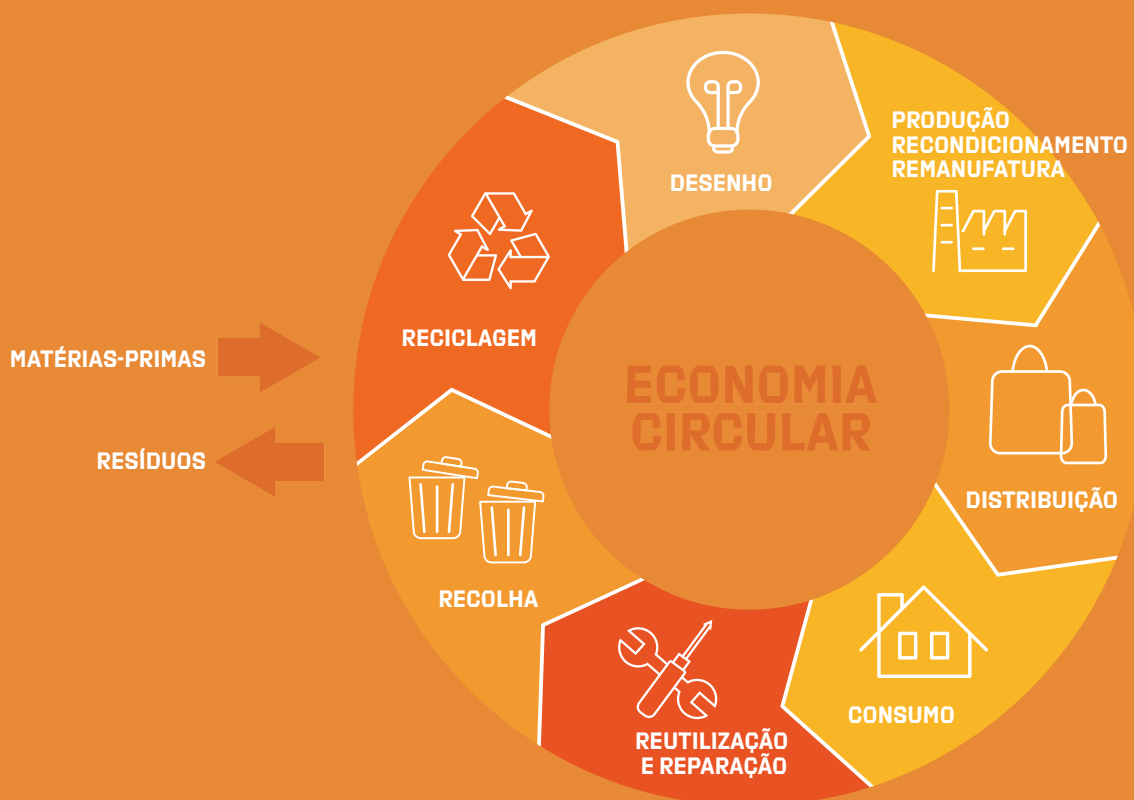
- **Educação e conhecimento:** disseminar mais informação e conhecimento sobre o tema, para uma maior consciência individual e na preparação dos profissionais para um novo paradigma económico; promover uma maior integração da economia circular e do pensamento sistémico nos programas de ensino de nível básico, médio e superior.
- **Tecnologia:** explorar o potencial da digitalização na edificação e expansão das cadeias de valor, colaboração entre cadeias de valor (plataformas colaborativas), promoção e desenvolvimento de parcerias, apoio e facilitação da ação circular e circulação de informação.
- **Políticas e regulamentos municipais:** liderar e guiar a ação, dando o sinal correto e orientando os mercados e agentes económicos.
- **Mercado:** alavancar mercados e novos modelos de associados à economia circular, promover a competitividade e confiança, e desenvolver a procura.

A concretização da visão 2030/2050 é uma missão de todos os atores do concelho, desde a Câmara Municipal, às empresas, associações, escolas e universidades, centros de conhecimento, e também dos cidadãos.

À Câmara Municipal de Almada cabe a responsabilidade de liderar e orientar o processo de transição rumo à concretização da Visão, o que inclui a criação das condições necessárias para eliminar/minimizar barreiras, capitalizar oportunidades e catalisar a ação, atuando, de forma coerente, consistente, concertada e transparente, ao nível dos quadros político e regulatório.

O ROTEIRO PARA A AÇÃO CIRCULAR 2030 configura um primeiro instrumento da Câmara Municipal de Almada que se pretende evoluir e expandir no tempo, num processo sistemático de gestão adaptativa.

O QUE É A ECONOMIA CIRCULAR?



A economia circular preconiza um modelo de desenvolvimento sustentável que assenta na redução, reutilização, recuperação e reciclagem de materiais e energia, substituindo o conceito de fim-de-vida do atual modelo de economia linear, por novos fluxos circulares de reutilização, restauração e renovação, num processo integrado, mais eficiente e sustentável.

A economia circular implica a consideração de um conjunto de estratégias que permitem o funcionamento do sistema económico com a utilização marginal de recursos primários e uma reduzida produção de resíduos, ou seja, minimiza-se e otimiza-se o uso dos materiais e energia, mantendo-os no sistema económico pelo maior período de tempo possível e dando-lhes o mais alto nível de utilidade.

A transição para uma maior circularidade da economia exige (pela seguinte ordem): recusar, repensar, reduzir, reutilizar, reparar, recondicionar, remanufaturar, realocar, reciclar e valorizar.

A economia circular está no âmago da política europeia e da transição para um modelo de desenvolvimento económico sustentável, tal como preconizado no Pacto Ecológico Europeu.

A partir de 2024 este **ROTEIRO PARA A AÇÃO CIRCULAR 2030** expressará a determinação municipal em tornar a sua economia mais competitiva num percurso de gestão adequada dos seus recursos.

ALMADA_ SER UM MUNICÍPIO CIRCULAR

Um município circular integra os princípios de base da economia circular de uma forma transversal no desenho do sistema urbano e em todas as suas funções. Assim, tem como principais objetivos eliminar resíduos e poluição, explorar e otimizar o uso de recursos endógenos, devolver os materiais ao ciclo produtivo, através da sua reutilização, recuperação, reparação e reciclagem, assegurando assim uma maior eficiência na utilização e gestão dos recursos, e permitir a regeneração dos sistemas naturais no seu território.

Um município circular é aquele que integra os princípios de base de economia circular ao nível da bioeconomia urbana, dos sistemas produtivos, do ambiente construído, do sistema energético e do sistema urbano de mobilidade. Este conjunto de cinco sistemas adotaram um conjunto de orientações como:

- O modelo de bioeconomia urbana deve focar-se no fecho dos ciclos dos nutrientes, através da otimização do sistema alimentar ao longo de toda a cadeia de abastecimento, quer apostando na produção local de alimentos, quer no aproveitamento dos resíduos alimentares para a produção de composto, a utilizar na agricultura local.

- Os sistemas produtivos devem orientar-se para a criação de ciclos de valor locais, apostando, sempre que possível, na produção local, em laboratórios de reparação, bancos de recursos e materiais, e aplicações digitais.
- O ambiente construído deve ser modular e flexível, permitindo a adaptabilidade dos edifícios construídos, recorrendo a técnicas de construção eficientes, eliminando a utilização de materiais com substâncias tóxicas e minimizando o uso de materiais virgens, priorizando o recurso à reutilização de materiais ou optando por materiais reciclados.
- O sistema energético tem de ser resiliente e suportado em fontes de origem renovável, pugnar pelo uso eficiente da energia, a custos reduzidos e com impactos positivos no ambiente.
- O sistema urbano de mobilidade tem de ser acessível, custo-eficaz e efetivo, apostar na mobilidade multimodal e integrar a rede de transportes públicos, serviços de aluguer e partilha de veículos eficientes e soluções de mobilidade suave.



ALMADA_ CAMINHOS DE CIRCULARIDADE

NO CONCELHO DE ALMADA, É JÁ POSSÍVEL IDENTIFICAR EXEMPLOS DE INICIATIVAS QUE SÃO CONSTRUÍDAS COM BASE EM PRINCÍPIOS DE CIRCULARIDADE, TAIS COMO:

BIOECONOMIA URBANA



- O AgroParque das Terras da Costa, que tem como foco a produção local e sustentável de alimentos;
- e o projeto Almada, vamos compostar, que visa a valorização dos resíduos orgânicos através da compostagem doméstica e comunitária.

SISTEMA ALIMENTAR



- o ReFood Almada e a Associação Colmeia Vigilante, que recolhem excedentes alimentares e redistribuem esses alimentos por pessoas carenciadas.
- a ação do Comissariado Municipal para o Aproveitamento Alimentar da Câmara Municipal de Almada que tem organizado ações de formação no âmbito do combate ao desperdício alimentar;

AMBIENTE CONSTRUÍDO



- um edifício multiusos de apoio técnico, para receção de visitantes e para formação e incubação, no AgroParque das Terras da Costa. O edifício integrará um conjunto de soluções sustentáveis, tais como o recurso a energias renováveis, o fecho do ciclo de água e a reutilização de materiais locais no próprio edifício;

SISTEMAS PRODUTIVOS



- a Loja Circular, promovida pela CMA, o Repair Café, de iniciativa privada e voluntário, que incentivam a reutilização de vestuário e de equipamentos;
- o projeto ARUT, desenvolvido pelos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS) de Almada, que promove a reutilização de águas residuais;
- iniciativas diversificadas desenvolvidas pela Auchan Retail Portugal na sua loja de Almada, e que passam pela aposta na oferta de produtos aprovacionados por fornecedores locais, quer através da redistribuição de excedentes, quer através de um projeto de aumento da literacia da população, e, em parceria, através do Espaço ReUse da loja Auchan Almada, onde é vendida roupa usada.

VISÃO

2030 2050

Em 2030, Almada encontrar-se-á em plena aceleração para uma economia circular, com resultados visíveis no desenvolvimento de uma bioeconomia urbana, sustentada nas várias fases do seu ciclo de vida e capaz de responder a uma parte da procura alimentar no concelho.

No ambiente construído, existem projetos-piloto exemplares completamente implementados, passíveis de serem escalados no território.

Não tendo sistemas industriais integrados relevantes no seu território, Almada já criou os alicerces para edificar uma estrutura de materiais que preserva valor, criando valor a partir de materiais e produtos usados, apostando na logística reversa e métodos de tratamento que possibilitam o retorno desses materiais ao mercado.

É um concelho que aposta em plataformas colaborativas e onde surgem novos modelos de negócio, que substituem a propriedade dos bens por pagamentos com base em licenças de utilização (servitização). A maior circularidade no concelho aumenta a produtividade dos solos, reduz a importação de bens, designadamente alimentares, reduz o consumo de recursos primários, reduz a produção de resíduos, e reduz as emissões líquidas de gases com efeito de estufa.

Em 2050, Almada Circular é já um concelho que integra plenamente os princípios de base de uma economia circular nos seus vários sistemas (bioeconomia urbana, sistemas produtivos, ambiente construído, sistema urbano de mobilidade e energético), fechando e otimizando os ciclos dos materiais biológicos e técnicos, de forma eficiente e sustentável.

A Circularidade tornar-se-á sinónimo de mais inovação, mais competitividade, mais e melhor sustentabilidade dos negócios e valor-acrescentado, criação de mais e melhor emprego, maior bem-estar da população. E também um pilar fundamental no cumprimento da meta de neutralidade carbónica, aumentando a resiliência do território às alterações climáticas e contribuindo para a preservação da biodiversidade.

PRINCÍPIOS

NO ÂMBITO DO ROTEIRO PARA A AÇÃO CIRCULAR 2030, AS MEDIDAS E AÇÕES A EMPREENDER DEVEM ADOTAR E RESPEITAR OS SEGUINTE PRINCÍPIOS:

1

Eliminar resíduos e poluição, através do desenho de produtos, serviços e modelos de negócio que previnam a produção de resíduos e substituição de sustâncias e materiais perigosos e nocivos para o ambiente por materiais renováveis de origem biológica.

2

Otimizar e circular produtos e materiais, através da aplicação de estratégias nas cadeias de produção e abastecimento, que otimizam o rendimento dos recursos através da circulação de produtos, componentes e materiais em uso, maximizando a sua utilidade, pelo maior período de tempo possível.

3

Regenerar a natureza, através da redução da pressão sobre os sistemas naturais e de políticas de preservação e reparação dos ecossistemas.

4

Respeitar, integrar e reforçar outros objetivos ambientais e de sustentabilidade, evitando a implementação de medidas com efeitos contraproducentes nos vários objetivos ambientais, como a redução das emissões de gases com efeito de estufa e a neutralidade carbónica, a adaptação e resiliência às alterações climáticas e a preservação da biodiversidade e dos ecossistemas.

5

Alinhar o roteiro com o quadro de política pública já existente na área da economia circular, tendo em consideração os vários planos de ação desenvolvidos a nível europeu, nacional, regional e sectorial, nos quais se enquadra.

6

Capitalizar as iniciativas e projetos de economia circular existentes como ponto de partida para alavancar a transição, potenciando-os e dando-lhes visibilidade, com vista a acelerar e escalar a circularidade do concelho.

EIXOS ESTRATÉGICOS

EIXO A EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO

- disseminar mais informação e conhecimento sobre o tema para uma maior consciência individual e na preparação dos profissionais para um novo paradigma económico;
- promover uma maior integração da economia circular e do pensamento sistémico nos programas de ensino de nível básico, médio e superior.

EIXO B TECNOLOGIA

- explorar o potencial da digitalização na edificação e expansão de novas cadeias de valor, colaboração entre cadeias de valor (plataformas colaborativas);
- promoção e desenvolvimento de parcerias, apoio e facilitação da ação circular e circulação de informação.

EIXO C POLÍTICAS E REGULAMENTOS MUNICIPAIS

- liderar e guiar a ação, dando o sinal correto e orientando os mercados e agentes económicos.

EIXO D MERCADO

- alavancar mercados e novos modelos de associados à economia circular, acelerar a oferta, promover a competitividade e confiança, e desenvolver a procura.

MEDIDAS PRIORITÁRIAS

M1 Desenvolvimento de um espaço demonstrativo do ecossistema circular em Almada

M2 Dinamização de um Pólo de conhecimento e inovação em economia circular

M3 Mudança para uma Autarquia mais circular

M4 Promoção da bioeconomia urbana

M5 Facilitação da circulação de materiais e recursos em Almada

M6 Incentivo à construção circular

O PROCESSO

O ROTEIRO PARA A AÇÃO CIRCULAR 2030 suporta-se num processo colaborativo, que visa o envolvimento dos principais atores do concelho de Almada no âmbito da economia circular, nas diversas fases do seu processo de elaboração.

Atentos à especificidade territorial e socioeconómica do concelho de Almada, o desenvolvimento do roteiro ancorou-se em quatro sectores-chave: bioeconomia urbana, sistema alimentar, ambiente construído e sistemas produtivos. Estes setores são abordados da perspetiva integrada da sua cadeia de valor.

A primeira fase dos trabalhos do roteiro consistiu em definir o seu cenário de referência (ou baseline), respondendo à questão seguinte: o que é que Almada já faz em matéria de economia circular, ao longo da cadeia de valor de cada um dos setores chave? que projetos ou iniciativas

já estão implementadas e/ou em implementação e/ou previstas, por parte do município e dos diversos agentes económicos que atuam no concelho?

Este escrutínio, bem como a identificação de boas práticas e casos inspiradores de ação (inclusive fora do concelho), contou com a colaboração direta de um conjunto selecionado de técnicos municipais e de agentes setoriais, organizados em três sessões de trabalho [setoriais], sob o formato de focus group. Estas sessões reuniram um total de 38 participantes, em representação de 22 Entidades, na sua maioria associações/organizações sem fins lucrativos e empresas (v. Anexo I).

As mesmas permitiram, ainda, identificar e discutir os potenciais eixos estratégicos de ação a adotar para impulsionar a transição para a economia circular, assim como as barreiras e fatores de sucesso associados, e constituíram-se o embrião da criação de

um grupo de partes interessadas investidas e envolvidas na estratégia de circularidade do concelho.

A Figura 1 sumariza a abordagem metodológica adotada no desenvolvimento do presente roteiro.

Após a realização dos focus group sectoriais, realizou-se o workshop colaborativo 'Almada Circular'30 – Cocriar a ação', em formato world café, que contou com o contributo de especialistas na área da política pública, do financiamento sustentável e da comunicação e envolveu um número total de 41 participantes, representando 22 entidades (v. Anexo III).

Este workshop teve como objetivo identificar as medidas prioritárias a implementar no contexto dos eixos estratégicos previamente identificados. Os conteúdos coproduzidos e discutidos estão integrados na presente proposta técnica de **ROTEIRO PARA A AÇÃO CIRCULAR 2030**, enquadrados sob uma abordagem de gestão adaptativa¹.

A redação deste roteiro teve igualmente como inspiração as abordagens de transição para a sustentabilidade sistematizadas pela Agência Europeia do Ambiente², e orientadas para a procura e

implementação de soluções práticas. A transição para a sustentabilidade integra quatro componentes de base:

- i) definição de uma visão e roteiros de ação para planear o futuro desejado;
- ii) experimentação, com o desenvolvimento de ações piloto para aprendizagem;
- iii) criação de redes de atores, que constituam uma comunidade de ação e promovam a transição;
- iv) orientação e liderança dos processos complexos de mudança sistémica.

O documento que ora se apresenta será divulgado junto do público em geral, com vista à recolha de contributos adicionais, incluindo o dos cidadãos, fechando, assim, o processo colaborativo de elaboração deste roteiro.

¹ Adaptado da norma ISO 14090 (2019), referente à adaptação às alterações climáticas.

² European Environmental Agency (2017). Perspectives on transitions to sustainability, EEA Report, nº25/2017, Publications Office of the European Union, Luxembourg.

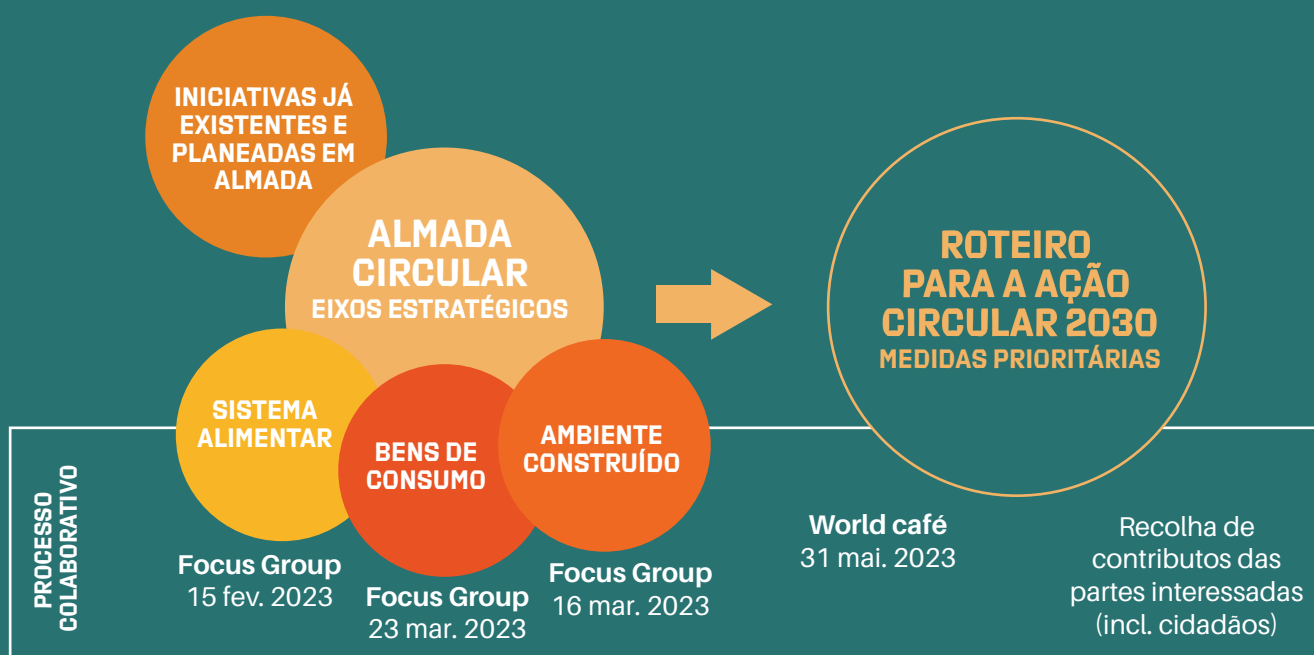


FIGURA 1 - Esquema explicativo da abordagem utilizada na elaboração do ROTEIRO PARA A AÇÃO CIRCULAR 2030

MEDIDAS PRIORITÁRIAS

M1 ESPAÇO DEMONSTRATIVO DO ECOSISTEMA CIRCULAR DE ALMADA

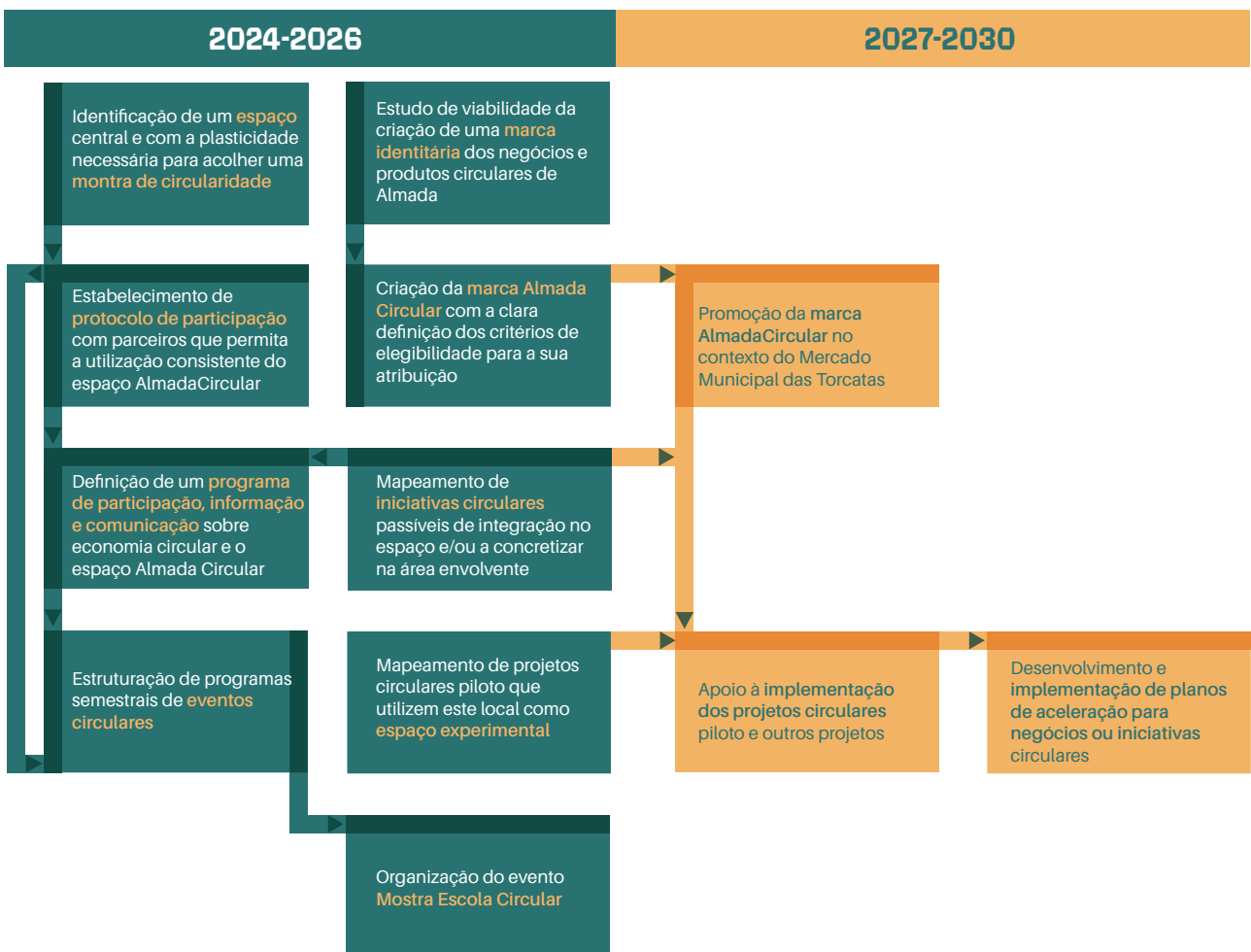
EIXOS **A** **D**

SECTORES   

METAS '30

- Acolhimento e generalização de um conjunto diversificado de iniciativas, incluindo iniciativas alavanca para a transição para a circularidade, com o envolvimento de diversos atores locais.
- Estabilização de conteúdos programáticos sistemáticos e dinâmicos, e capacidade de atração do público local.
- Reconhecimento pelos munícipes deste espaço como elemento central de informação e dinamização da transição do concelho de Almada para uma economia circular.

AÇÕES



MEDIDAS PRIORITÁRIAS

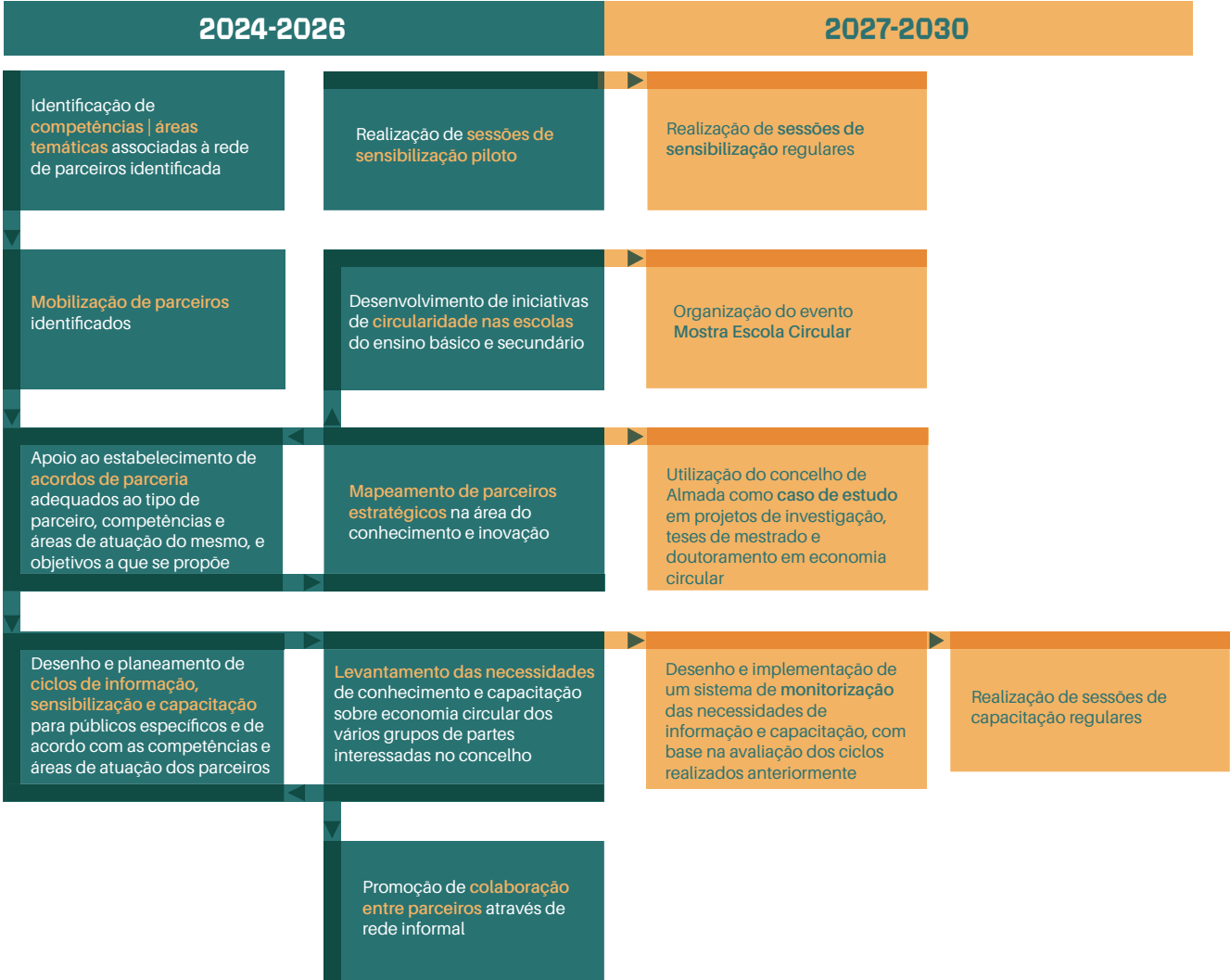
M2 ALMADA, PÓLO DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

EIXOS **A** **B** SECTORES   

METAS '30

- Ativação de um sistema de desenvolvimento contínuo de conhecimento e soluções inovadoras, que suportem a transição de Almada para um modelo económico circular.
- Criar rotina de sensibilização e capacitação estabelecida e adequada às necessidades de Almada e dos seus municípios.

AÇÕES



MEDIDAS PRIORITÁRIAS

M3 ALMADA, UMA AUTARQUIA CIRCULAR

EIXOS



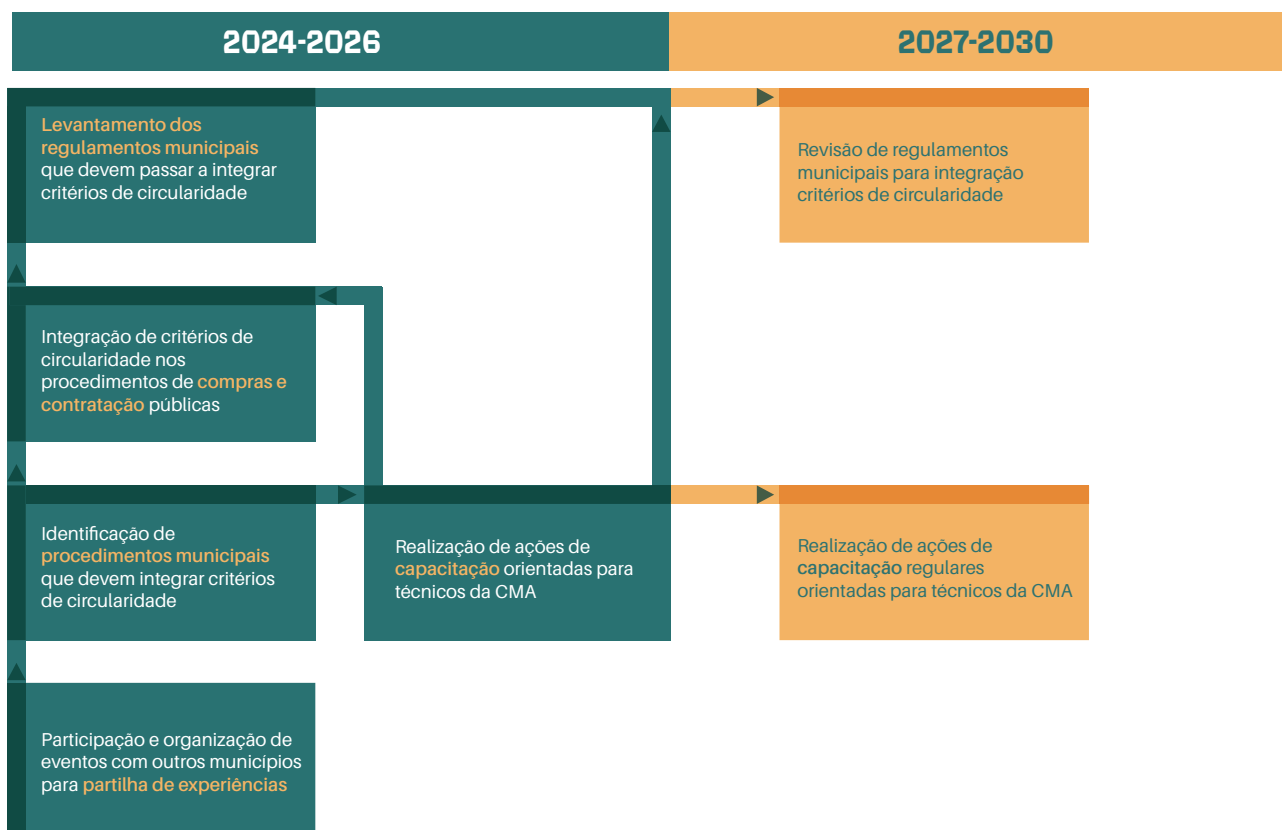
SECTORES



METAS '30

- Integração transversal de critérios de economia circular nos procedimentos internos da CMA.
- Integração dos princípios de economia circular na atuação da CMA, através da elaboração e revisão de políticas e regulamentos municipais, e ao nível das compras públicas.
- Monitorização espacial do fluxo de materiais, produtos, pessoas e organizações, e dos indicadores específicos fundamentais de cada medida.

AÇÕES



MEDIDAS PRIORITÁRIAS

M4 BIOECONOMIA URBANA EM ALMADA

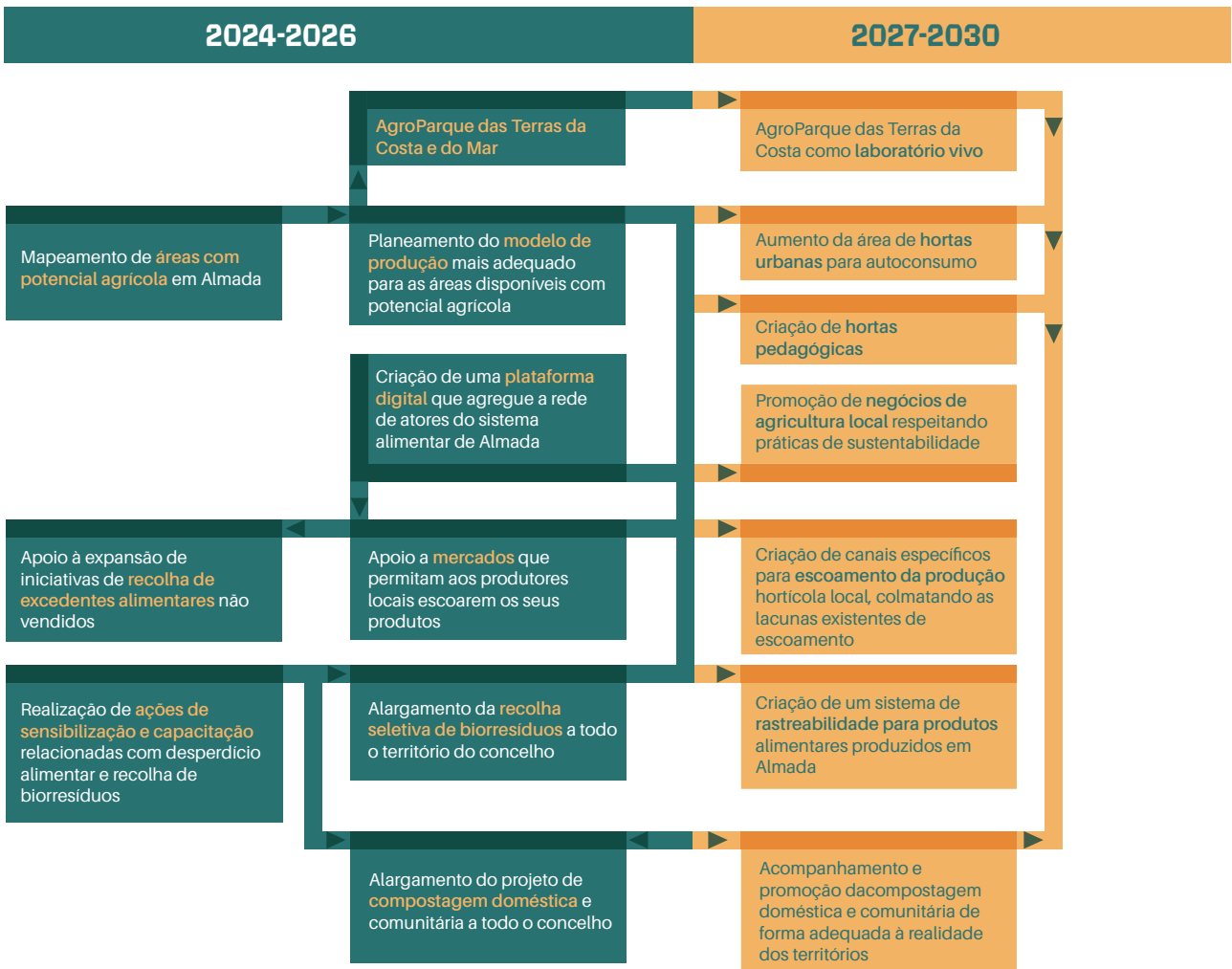
EIXOS **A B D**

SECTORES   

METAS '30

- Produção alimentar local otimizada e sustentável, adaptada às necessidades de consumo do concelho e às características e vocação produtiva do seu território.
- Criação de uma rede de atores circulares ao longo da cadeia de valor do sistema alimentar.
- Modelo otimizado de encaminhamento de fim de vida dos produtos alimentares, respeitando a hierarquia de estratégias circulares.

AÇÕES



MEDIDAS PRIORITÁRIAS

M5 CIRCULAR RECURSOS E MATERIAIS EM ALMADA

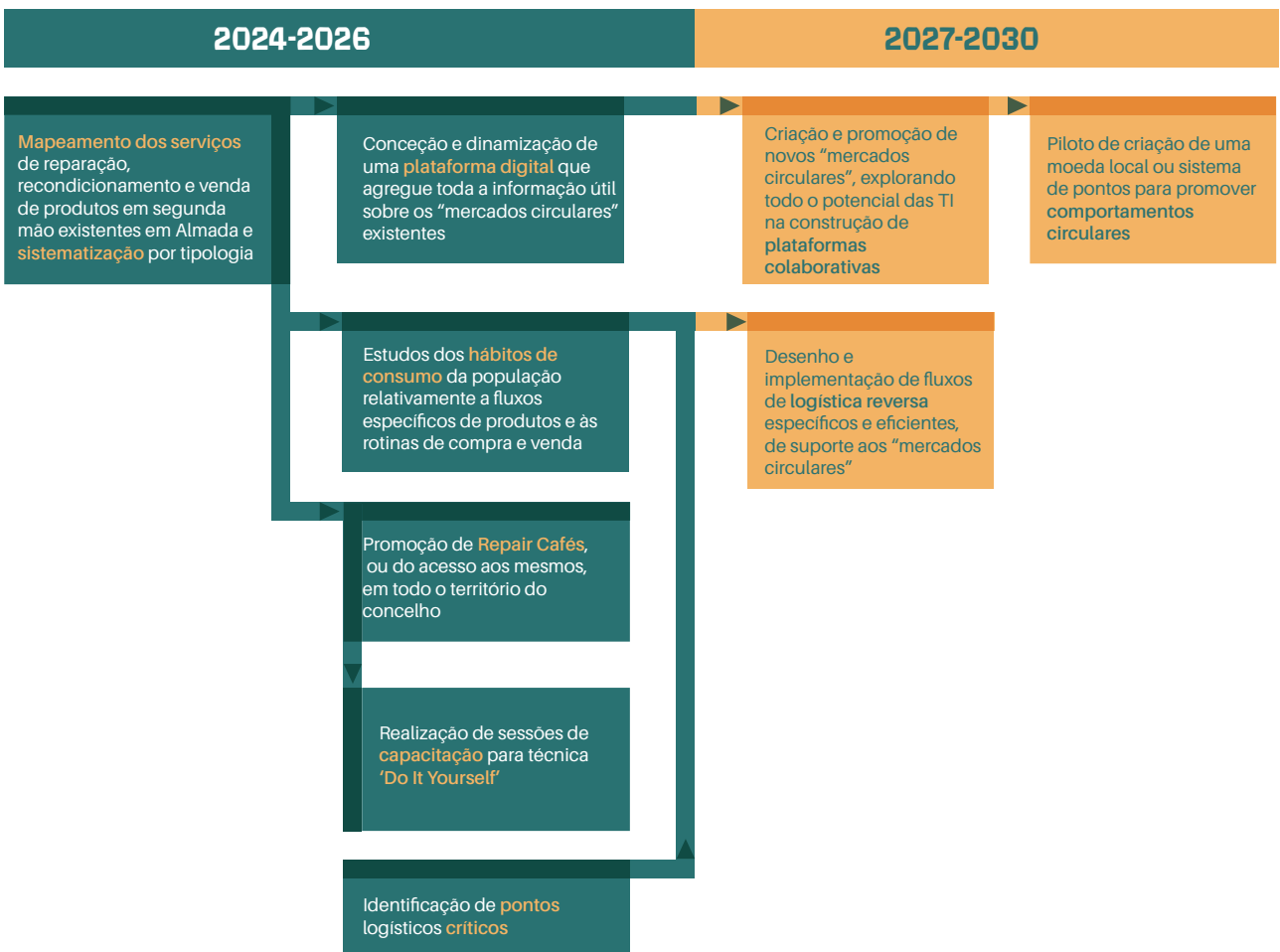
EIXOS **A B D**

SECTORES   

METAS '30

- Mercados estruturados de troca e/ou venda de produtos em segunda mão, e de produtos que são serviços.
- Reparação e/ou recondicionamento dos produtos (após o uso) com escala e enquanto modelo de negócio (vendas na próxima vida de materiais e produtos).
- Sistema logístico eficiente e otimizado, designadamente da logística reversa.

AÇÕES



MEDIDAS PRIORITÁRIAS

M6 CONSTRUÇÃO CIRCULAR

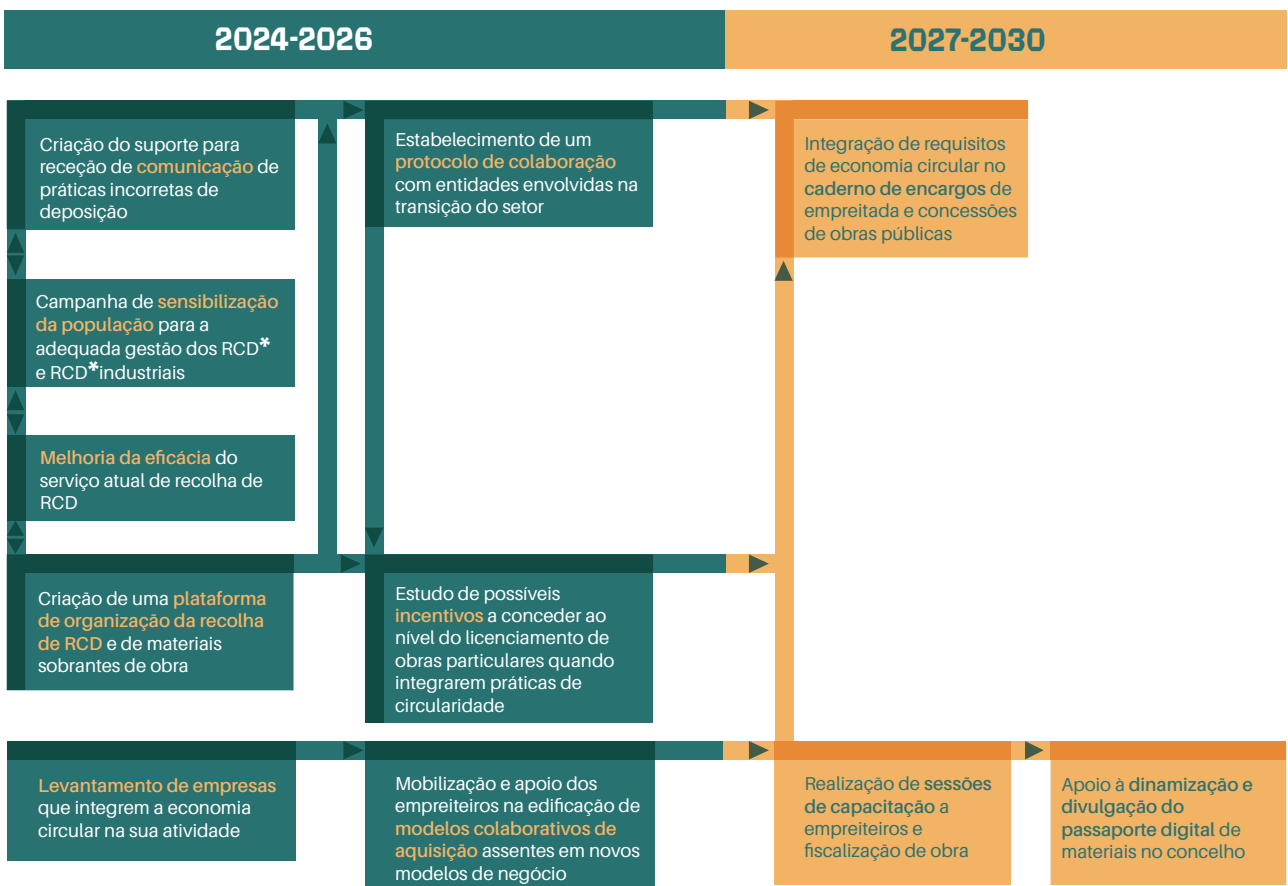
EIXOS **A** **B** **C**

SECTORES   

METAS '30

- Todas as empreitadas e concessões de obras públicas, ou construção financiada por fundos públicos, integram boas práticas de economia circular.
- Em todas as obras particulares sujeitas a licenciamento ou comunicação prévia, o projeto de execução é acompanhado de um plano de prevenção e gestão de RCD* que assegura o cumprimento dos princípios gerais de gestão dos RCD.
- É efetuado o cadastro das empresas do sector que integram práticas de circularidade na sua atividade.
- É implementado um sistema de rastreabilidade dos RCD* em operação ao longo do seu ciclo de vida, promovendo e priorizando a prevenção e reutilização, sempre que possível.

AÇÕES



*RCD_ Resíduos de Construção e Demolição

GOVERNAÇÃO

O modelo de governação visa garantir a capacidade de gestão e de decisão atempada para a implementação do **ROTEIRO PARA A AÇÃO CIRCULAR 2030**, de acordo com os princípios, eixos estratégicos e conceito de medidas aprovados.

Para esse efeito, o modelo tem como pilares a(o):

- **Gestão do risco operacional e financeiro**, que engloba o controlo e análise da execução, a antecipação de riscos e a tomada de decisão sobre as ações ou de correção de desvios;

- **Relato da informação** necessária à gestão através do modelo de relatórios que sustentam o controlo ao nível global, da Medida e da Operação;
- **Decomposição adequada** dos núcleos de gestão tendo em consideração a natureza das medidas e o necessário envolvimento das partes interessadas relevantes.

O modelo resulta da natureza das medidas propostas e do tipo de intervenientes necessários à sua plena e eficaz concretização, e compreende três níveis de gestão:

O **CONSELHO DE DECISÃO** (CD), de nível global, órgão com competências de gestão global e decisão;

O **COMITÉ DE COORDENAÇÃO** (COOR), órgão com competência de coordenação das operações das medidas;

Os **GRUPOS DE TRABALHO** (GT), de nível operacional, órgão com competência de coordenação da implementação de cada medida. Estão previstos um GT por medida.

A gestão é suportada por um órgão consultivo, o **CONSELHO CONSULTIVO** (CC), com competências de apoio consultivo, institucional e operacional.

CONSELHO DE DECISÃO

COMPOSIÇÃO:

Presidente da Câmara Municipal de Almada, ou seu representante, e o coordenador do Comité de Coordenação (COOR).

RESPONSABILIDADES:

- Estabelecer a ambição e os eixos prioritários do roteiro.
- Estabelecer o modelo de governação do roteiro.
- Aprovar os planos de implementação propostos.
- Aprovar decisões sobre as propostas de ações de mitigação/correção de riscos ou outras, que não inicialmente previstas.
- Rever o roteiro de ação.

AGENDA:

Reúne todos os semestres, sob proposta de data do COOR.

INSTRUMENTOS DE GESTÃO:

- Relatórios de execução (ótica global e por medida);
- Atas das reuniões semestrais.

COMITÉ DE COORDENAÇÃO

COMPOSIÇÃO:

Dirigente da Câmara Municipal de Almada que assume a coordenação do Comité, e coordenadores dos Grupos de Trabalho (GT).

RESPONSABILIDADES:

- Aprovar as metas de cada medida propostas pelos GT.
- Aprovar os planos de implementação das medidas e efetuar a sua apresentação ao Conselho de Decisão para decisão final.
- Acompanhar a execução operacional e financeira dos planos de implementação.
- Tomar decisões sobre as propostas de ações de mitigação/correção de riscos ou outras, que não inicialmente previstas, sempre que não tenham impacto na execução global das medidas.
- Elaborar e enviar ao CD propostas de ações de redução de riscos ou de correção de atrasos.
- Convocar o Conselho Consultivo para análise de situações específicas, sempre que necessário.
- Agendar as reuniões com o CD.
- Agendar as reuniões com os coordenadores dos GT.

AGENDA:

Reuniões fixas mensais.

INSTRUMENTOS DE GESTÃO:

- Relatórios de execução do roteiro na ótica da medida e global;
- Atas das reuniões mensais.

GRUPOS DE TRABALHO

COMPOSIÇÃO:

Dirigente da Câmara Municipal de Almada pertencente à unidade orgânica mais relacionada com cada Medida, e que assume a coordenação do respetivo GT, e equipa de trabalho com elementos das UO mais relevantes.

RESPONSABILIDADES:

- Definir e propor ao CD as metas associadas à medida.
- Auscultar e/ou envolver o Conselho Consultivo na construção do plano de implementação da medida, requisitando a participação das entidades e/ou peritos que reputa relevantes.
- Elaborar o plano de implementação da medida, com especificação do conjunto de ações que integra, partes interessadas participantes e respetivas responsabilidades, recursos (humanos, financeiros e outros) a afetar, fontes de financiamento, calendário e indicadores de monitorização.
- Executar e fazer executar o plano de implementação.
- Monitorizar o plano de implementação.
- Identificar eventuais ações de redução de riscos ou outras, que não inicialmente previstas.

AGENDA:

Reuniões fixas mensais.

INSTRUMENTOS DE GESTÃO:

- Relatórios de execução da medida na ótica operacional;
- Atas das reuniões mensais.

CONSELHO CONSULTIVO

COMPOSIÇÃO:

Elementos da orgânica da Câmara Municipal de Almada pertencentes a áreas transversais ao planeamento e execução das medidas e ações (divisão financeira, recursos humanos, comunicação, sistemas de informação) e partes interessadas, designadamente o conjunto de entidades e peritos participantes na elaboração do roteiro.

RESPONSABILIDADES:

- Apoiar institucionalmente o roteiro.
- Participar nas reuniões agendadas pelo CC e GT.
- Participar na elaboração dos planos de implementação e na sua execução, sempre que existam interesses comuns e seja atingido acordo.

AGENDA:

Sem agenda pré-determinada. Reúne sob convocatória do COOR ou GT; poderá ser convocado o Conselho Consultivo globalmente, ou apenas alguns dos seus membros.

INSTRUMENTOS DE GESTÃO:

Recomendações.

MONITORIZAÇÃO

A ação englobada na estratégia municipal **ROTEIRO PARA A AÇÃO CIRCULAR 2030** foi estruturada segundo uma abordagem de gestão adaptativa.

A implementação de medidas orienta-se por uma avaliação dinâmica, ao longo do tempo, sobre necessidades, a sua adequação e as soluções disponíveis para as suprir, ao invés da perspetiva estática, tradicionalmente adotada. Esta abordagem é particularmente vantajosa no planeamento a médio e longo prazo, em contextos dinâmicos e com elevada incerteza, como o da transição para um modelo económico circular.

A adoção de uma abordagem de gestão adaptativa traduz-se na definição de orientações para guiar a transição e de metas qualitativas, ao invés de metas quantitativas específicas, que agrupam as ações a desenvolver em planos de ação e que apontam uma direção para a mesma. Neste contexto, a monitorização torna-se um elemento ainda mais relevante do presente roteiro, quer na sua função de avaliar a implementação de medidas e os seus resultados, como de manter atualizada a caracterização do contexto em que esta estratégia está a ser desenvolvida.

No momento de avaliação do roteiro, em 2030, deverá ser efetuada a avaliação das metas definidas no contexto de cada medida e o seu contributo para a visão 2030, bem como o balanço global da concretização dessa visão, com a clara identificação de eventuais desvios e dos argumentos que sustentam a sua ocorrência. Esta avaliação é fundamental para planear o futuro, rumo à visão 2050.

Anualmente, e até 2030 inclusive, para cada medida deverá ser efetuada a avaliação do(s):

- Indicadores de desempenho específicos da medida;
- Status, i.e., nível de progresso ou taxa de execução da medida, com identificação dos progressos alcançados e de eventuais novos desenvolvimentos, incluindo possíveis ações não previstas inicialmente;
- Identificação de bloqueios/pontos críticos não antecipados que possam estar a condicionar a implementação de medida.

O calendário e os indicadores específicos de cada medida, bem como o detalhe das ações que agregada, serão objeto de definição no contexto do respetivo plano de implementação. Os resultados desta avaliação anual devem ser considerados no plano de implementação da medida, ajustando ações e/ou o seu cronograma, sempre que necessário.

A monitorização do roteiro deverá ser integrada e tirar partido do conjunto de ferramentas do município que consistem em plataformas de medição, monitorização e gestão de informação. Deve, sempre que possível, recorrer às tecnologias digitais, inclusive a informação geoespacial para monitorizar o fluxo de materiais, produtos, pessoas e organizações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ellen MacArthur Foundation (2017). Cities in the circular economy: An initial exploration, Ellen MacArthur Foundation

European Environmental Agency (2017). Perspectives on transitions to sustainability, EEA Report, nº25/2017, Publications Office of the European Union, Luxembourg.

ISO 14090:2019 (2019), ISO 14090:2019, Adaptation to climate change — Principles, requirements and guidelines, First edition, 2019-06.

Potting J, Hekkert M, Worrell E and Hanemaaijer A, (2016). Circular Economy: Measuring innovation in product chains. PBL Netherlands Environmental Assessment Agency, The Hague.

ANEXO I _LISTA DE ENTIDADES PARTICIPANTES NOS FOCUS GROUP

AGENEAL – Agência Municipal de Energia de Almada

AHRESP – Associação de Hotelaria, Restauração e Similares

AMARSUL – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.

APA – Agência Portuguesa do Ambiente

AUCHAN Almada

BeeCircular

BUILTCoLAB

Carmona, S.A.

CMA – Câmara Municipal de Almada

Concretope – Fábrica de Betão Pronto, S.A.

DOCAPESCA – Portos e Lotas, S.A.

NOVA FCT – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade NOVA de Lisboa

NOVA FCSH - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa

Oficina de Almada

Ordem dos Arquitetos

Produtores Terras da Costa

REFOOD

Santa Casa da Misericórdia de Almada

SIMAB – Sociedade Instaladora de Mercados Abastecedores, S.A.

SMAS Almada – Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Almada

Zero Waste Lab

ANEXOII _PROGRAMA DO WORKSHOP ALMADA CIRCULAR '30 - COCRIAR A AÇÃO

Programa

Parte I - Desafios na criação e implementação de uma estratégia de economia circular

14h20 - Receção aos participantes

14h30 - Abertura, Senhora Presidente da Câmara Municipal Inês Medeiros

14h40 - Desafios na elaboração de um plano de política pública para a circularidade, Marco Pedroso, Built CoLab

14h55 - Comunicação e sensibilização para a economia circular, Susana Carvalho, Earth Watchers

15h10 - O papel da banca no financiamento da transição para uma economia circular, Filipa Carmona, Caixa Geral de Depósitos

Coffee break (15 min)

Parte II - Sessão de trabalho 'Medidas de ação para a circularidade em Almada'

15h45 - Trabalho colaborativo para identificação e consensualização de medidas de ação para a circularidade em Almada

17h50 - Encerramento

product chains. PBL Netherlands Environmental Assessment Agency, The Hague.

ANEXOIII _LISTA DE ENTIDADES PARTICIPANTES NO WORKSHOP ALMADA CIRCULAR '30 - COCRIAR A AÇÃO

Caixa Geral de Depósitos

BuiltCoLab

Earthwatchers

CMA - Câmara Municipal de Almada

APAMBIENTE

AUCHAN Almada

AGENEAL - Agência Municipal de Energia de Almada

Almada Mundo - Associação Internacional de Educação, Formação e Inovação

AHRESP - Associação de Hotelaria, Restauração e Similares

AMARSUL - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.

BeeCircular

Carmona S.A

CMA - Câmara Municipal de Almada

Concretope - Fábrica de Betão Pronto, S.A.

DOCAPESCA - Portos e Lotas, S.A.

LastingValues

NOVA FCT - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade NOVA de Lisboa

NOVA FCSH - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa

NOVA IMS

Oficina de Almada

REFOOD

Santa Casa da Misericórdia de Almada

SIMAB - Sociedade Instaladora de Mercados Abastecedores, S.A.

SMAS Almada - Serviços Municipalizados de Água e Saneamento

SIMAB



EQUIPA TÉCNICA

CMA_ Arq. Alexandra Castro

CMA_ Eng.ª Dora Fonseca

LASTING VALUES_ Dr.ª Sandra Martinho

LASTING VALUES_ Eng.ª Patrícia Tourais



cm-almada.pt

CMA —
CÂMARA
MUNICIPAL
DE ALMADA